

OSSIP VISSARIONOVITCH DJUGACHVILI, dito **ESTALINE** (1879-1953)



*A função da repressão no interior do país tornou-se supérflua e desapareceu, pois, uma vez que a exploração foi suprimida e os exploradores já não existem, não há mais ninguém a reprimir*

- ♦ Nasce na Geórgia, no seio de uma família muito pobre – os pais tinham sido servos até à libertação de 1861. Educado numa escola religiosa, entra para o seminário ortodoxo de Tiblisi de onde será expulso.
- ♦ Em 1901, quando é empregado do observatório da capital da Geórgia, inicia a sua actividade política junto dos sociais-democratas, sendo redactor de um jornal clandestino, *Brdzola (A Luta)*, onde apoia as posições então defendidas por Lenine.
- ♦ De 1901 até 1917, feito *revolucionário profissional*, vai sofrer várias vezes a prisão e a deportação, enquanto desenvolve actividades de organizador revolucionário, jornalista e panfletário.
- ♦ Em 1905 participa na conferência do partido, então realizada na Finlândia; em 1906 e 1907 vai aos congressos de Estocolmo e de Londres, respectivamente.
- ♦ Em 1912 já faz parte do comité central do partido bolchevique, com a missão de organizar na Rússia o partido e de aí editar um jornal legal, o *Pravda*. Nesse mesmo ano é chamado para colaborar directamente com Lenine, então em Cracóvia, cidade polaca ocupada pela Áustria, onde elabora um estudo sobre a questão das nacionalidades.
- ♦ Em 1913 adopta o pseudónimo de *Estaline (o Aço)*, abandonando a designação de *Koba (o Indomável)*, nome de um herói lendário da Geórgia medieval. A Revolução de Fevereiro encontra-o deportado na Sibéria, com trinta e oito anos. Volta imediatamente a Petrogrado, com Kamenev, onde colabora no *Pravda*.
- ♦ Com o regresso de Lenine, passa a ser, com Sverdlov e Trotski, um dos apoios mais firmes com que o líder bolchevique conta, numa altura em que se acentuam as respectivas divergências com Zinoviev e Kamenev.

♦Contudo, o seu papel é apagado durante o primeiro período da revolução, contrariamente ao protagonismo e brilhantismo de que Trostsky dá, então, mostras.

*O Marxismo e a Questão Nacional e Colonial* (1913).

*Os Fundamentos do Leninismo* (1924) (cfr. trad. port. de Serafim Ferreira, Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1974).

*Àcerca das Questões do Leninismo* (1926) (cfr. trad. port. de Rui Moreira, Lisboa, Editorial Estampa, 1975).

*Sobre o Materialismo Dialéctico e o Materialismo Histórico* (1938) (cfr. trad. port. de Maria Helena Lopes, Lisboa, Editorial Estampa, 1975).

➤ 1913 *Questão (A) Nacional e a Social-Democracia*

☞ Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 282-283, 353-361, 464-470 e 475-47; D'Encausse, Hélène Carrère, «Staline», Châtelet (DOP), pp. 776-78; Maltez (IC, 1993), pp. 207 segs., 261 segs. e 323 segs..